



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ANTROPOLOGIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ANTROPOLOGIA
2018**

São Raimundo Nonato/PI, março de 2018.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR
VICE-PRESIDENTE: CAMILA GALAN DE PAULA
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: BERNARDO CURVELANO FREIRE
REPRESENTANTE DISCENTE: EDMAR DOS SANTOS MOTA

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 06 DE FEVEREIRO DE 2017, EM REUNIÃO DE COLEGIADO, E TEVE PORTARIA PUBLICADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 2017. EXTRATO DE ATA / PORTARIA (ANEXO 1)

Contato: (89) 3582.9762 | antropologia@univasf.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.2. ENDEREÇOS DOS *CAMPI*

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA EM MARÇO DE 2018

5. INFRAESTRUTURA

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

9. RESULTADOS

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

9.2.1. PELOS PARES

10. PLANO DE MELHORIA

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXO

1. APRESENTAÇÃO

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Antropologia, reforçamos a importância de mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional. Entendemos que as informações coletadas sistematicamente oferecem possibilidades concretas de melhoramentos na qualidade dos serviços prestados às demandas acadêmicas e sociais ligadas à UNIVASF.

O presente relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Antropologia (CPAC/Antropologia), sob a responsabilidade de quatro docentes e um representante discente. É importante lembrar que o curso de Bacharelado em Antropologia é um dos novos cursos da UNIVASF, implantado no segundo semestre do ano de 2016. Por esse motivo, o presente relatório refere-se a nossas primeiras autoavaliações.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Realizar um processo contínuo de avaliação, envolvendo a comunidade universitária e membros da comunidade externa, no intuito de aperfeiçoamento do curso de Bacharelado em Antropologia, em conformidade com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UNIVASF) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC/Antropologia).

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Executar o cronograma de autoavaliação institucional, definido pelo CPA/UNIVASF;
- 2) Coletar dados e informações acerca do curso de bacharelado em antropologia, de maneira ampla e sistemática;
- 3) Realizar, de forma contínua, análises e compressões dos dados coletados;
- 4) Adquirir uma visão global das atividades desenvolvidas, numa perspectiva de aperfeiçoamento e planejamento do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O curso de bacharelado em Antropologia foi implementado no ano de 2016 e está comprometido com a difusão do conhecimento antropológico por meio da docência, da pesquisa e da extensão, no campus Serra da Capivara, bem como com o aperfeiçoamento e a manutenção do bacharelado em Antropologia da Univasf, mantendo assim transparência e continuidade com outras instituições e com a comunidade.

Sua base legal foi instituída a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política, do Conselho Nacional de Educação (parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001); do parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; das Diretrizes Curriculares estabelecidas na resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002; no parecer formal que estabelece a obrigatoriedade de estágio pra o bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política (CNE/CES nº 224, de 04 de agosto de 2004; na resolução que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (resolução do CNE nº 01, de 17 de junho de 2010); da portaria que reorganiza os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006); e na portaria e resolução que tratam da Univasf (Portaria 148/2012/SERES/MEC, DOU de 13 de agosto de 2012; Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004).

3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Tipo de Curso: Bacharelado.

Habilitação: Bacharel em Antropologia.

Modalidade: Presencial.

Turno de funcionamento: Integral.

Quantidade de vagas: 40 vagas anuais. Até 2017.2, a entrada do curso foi feita no segundo semestre letivo. A partir de 2018.1, a entrada do curso será no primeiro semestre letivo de cada ano, de acordo com modificação aprovada pelo Colegiado e pela Câmara de Ensino.

Modalidades de ingresso: Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação (SISU) e o Processo Seletivo Para Preenchimento de Vagas ociosas da Univasf (PS-PVO).

Duração máxima e mínima: O curso de Bacharelado em Antropologia está previsto para ser concluído em, no mínimo 4 anos ou 8 semestres e, no máximo, 8 anos ou 16 semestres.

3.2. ENDEREÇOS DO CAMPUS

Campus Serra da Capivara - UNIVASF

Endereço: Rua João Ferreira dos Santos, S/N, Bairro Campestre

CEP: 64770-000, S/N - São Raimundo Nonato/PI

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA EM MARÇO DE 2018

O quadro docente do Colegiado do Curso de Antropologia estava composto em dezembro de 2017 por oito docentes. No início de 2017, o docente Rui Harayama saiu da instituição, sendo substituído pelo docente Henrique Junio Felipe, previamente aprovado em concurso público. No ano de 2016, este colegiado contava com nove docentes. Com a remoção do professor Guilherme de Souza Medeiros para o Colegiado do curso de Administração, levando sua respectiva vaga, o Colegiado de Antropologia perdeu uma vaga e aguarda sua reposição.

No ano de 2017, dos oito professores lotados no colegiado em questão, quatro possuem o título de doutorado e quatro, de mestrado. Assim, metade do colegiado (50%) é formado por doutores, porcentagem maior do que no ano de 2016, de 44,4%. Explica-se tal incremento pela remoção de uma vaga do colegiado, e de seu respectivo ocupante, que possuía o título de doutor. Espera-se que no ano de 2018, de um a dois docentes, presentemente inscritos em cursos de doutorado em Antropologia Social, recebam a titulação em questão. Nesse sentido, é importante destacar que o docente Henrique Junio Felipe irá defender sua tese de doutorado ainda no primeiro semestre de 2018. Ressalta-se ainda que no ano de 2018, a docente Paula Layane Pereira de Sousa estará afastada para início de seu doutorado. Espera-se que em 2019 outra docente afaste-se para doutorado também. Nota-se, portanto, esforço do corpo docente do Colegiado do Curso de Antropologia em obtenção de titulação de doutorado.

Ressalte-se ainda que entre 2016 e 2017, a professora Natacha Simei Leal esteve afastada para realização de estágio pós-doutoral junto à Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o que indica tendência de busca por qualificação docente por parte do Colegiado.

Segue o quadro com os nomes dos docentes, sua titulação, ano de ingresso na UNIVASF e indicação se estão inscritos em cursos de doutorado.

Docente	Titulação máxima	Ano de ingresso UNIVASF	Cursa doutorado?
Bernardo Curvelano Freire	Doutor em Antropologia Social	2016	-
Camila Galan de Paula	Mestra em Ciências – Antropologia Social	2016	Não
Henrique Junio Felipe	Mestre em Linguística e Língua Portuguesa	2017	Doutorado em Antropologia Social pela UFSCAR desde 2012

Joaquim Izidro do Nascimento Junior	Doutor em Antropologia	2016	-
José Jaime Freitas Macedo	Doutor em Ciências Sociais	2009	-
Natacha Simeir Leal	Doutora em Ciências - Antropologia Social	2016	-
Paula Layane Pereira de Sousa	Mestre em Antropologia e Arqueologia	2016	Início em 2018: Doutorado em Ciências Sociais – UNICAMP
Rainer Miranda Brito	Mestre em Antropologia Social	2016	Doutorado em Antropologia Social pela UFSCAR desde 2016

5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do Campus Serra da Capivara conta com Comissão de Infraestrutura própria com representação do colegiado de Antropologia junto ao Gabinete da Reitoria. Essa comissão foi constituída em 2016 para levantar as necessidades do campus. A criação de um Plano Diretor Físico da UNIVASF está entre as metas do PDI 2016-2025 e a partir dele, serão levantadas as necessidades de criação de prédios e soluções de infraestrutura nos campi da universidade.

Está prevista a implementação do Laboratório de Técnicas de Pesquisa em Antropologia, o que ainda não pôde ocorrer pelo fato da construção do prédio não ter sido realizada.

O campus Serra da Capivara conta com seis (06) salas de aula com capacidade para cinquenta pessoas. Todas são equipadas com projetor (datashow), quadro branco e ar-condicionado. Tais salas, no período diurno, são compartilhadas com as aulas do bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial.

A biblioteca campus Serra da Capivara possui espaço amplo para estudo e guarda do acervo, conta com 4 salas de estudo em grupo, cada sala com capacidade para 6 pessoas; 30 cabines para estudo individual, espaço com mesas para estudo, sala de processo técnico e restauração, sala de periódicos e coleções especiais, copa, banheiros e auditório.

Encontra-se totalmente informatizada com um moderno software para gerenciamento de bibliotecas, o Sistema Pergamum, onde é possível pesquisar e recuperar registros *on-line* de forma rápida e eficiente, bem como realizar renovação e reserva de material pela *internet*. Possui computadores disponíveis aos usuários para consulta ao acervo e pesquisas (7 terminais de consulta) e acesso a internet via *wi-fi*.

Conta com uma bibliotecária, uma assistente administrativa e duas atendentes com

experiência de atuação em biblioteca que fornecem suporte à pesquisa, assegurando aos usuários auxílio na consulta de obras e utilização dos serviços oferecidos.

O acervo da Biblioteca Serra da Capivara é especializado nas áreas de Arqueologia, Antropologia, Ciências da Natureza e Química. Seu acervo total é composto por 2.892 títulos e 7.434 exemplares, compondo-se de livros, folhetos, dicionários, enciclopédias, periódicos, DVD, CD-ROM, periódicos, normas, fotografias, trabalhos de conclusão de curso, etc, adquiridos por meio de compra e doações. Atende a 645 usuários, entre alunos e servidores, funcionando nos períodos da manhã, tarde e noite, das 08h às 21h para atender a toda a demanda do campus.

Entre os serviços oferecidos pela biblioteca estão:

- Consulta, empréstimo, devolução e renovação *online* de material bibliográfico;
- Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Serviço Cooperativo de Acesso a Documento (SCAD);
- Ficha catalográfica (Catalogação na fonte).

Os usuários têm acesso ao **Portal de Periódicos da CAPES** que permite a obtenção de artigos presente em diversos periódicos nacionais e internacionais. A biblioteca participa do sistema **Comut e SCAD** pelos quais é possível obter cópias de artigos de periódicos, capítulos de livros, relatórios técnicos que não se encontram disponíveis no acervo das bibliotecas da Univasf ou em acesso aberto.

A fim de atender ao Bacharelado em Antropologia foi realizada, em 2016, uma compra inicial de 187 títulos e 689 exemplares de livros atualizados na área, devidamente tombados pelo setor de patrimônio da instituição. Adicionalmente, conseguiu-se obter, junto a editoras universitárias e instituições de pesquisa, doações de cerca de 400 exemplares de livros e periódicos na área de antropologia e temas correlatos.

A maioria do acervo adquirido para antropologia encontra-se catalogado na área **306 - Cultura e Instituições, Antropologia Cultural e Social**. Além disso, a biblioteca já contava com acervo substancial de livros e periódicos de antropologia e áreas afins como sociologia, arqueologia, história, história indígena, museologia, metodologia científica e estudos sobre povos indígenas americanos. Nestas áreas estão catalogados na biblioteca cerca de 900 títulos e 2.400 exemplares de material bibliográfico.

O colegiado de antropologia tem realizado esforços no sentido de garantir o fluxo contínuo de doações, bem como assegurar recursos para a aquisição de material bibliográfico que possa

complementar o acervo do curso. No estado atual, o acervo contempla plenamente o curso de Bacharelado em Antropologia.

O curso conta ainda com os seguintes espaços físicos:

- **Auditório:** O Campus Serra da Capivara conta com um auditório com capacidade para 105 pessoas. O auditório é equipado com ar-condicionado, caixa de som e microfone.
- **Sala de informática:** O campus Serra da Capivara conta com uma sala de informática, com quinze computadores com acesso à internet para uso dos discentes.
- **Salas do Colegiado Acadêmico de Antropologia:** Atualmente os servidores do Colegiado de Antropologia dispõem da seguinte estrutura:
 - 01 recepção, com mesa, computador, cadeira e armários
 - 01 sala de cerca de 45m² com 09 birôs para os professores. Cada birô é equipado com computador, escrivaninha, cadeira e armário de uso individual.
 - 01 sala da coordenação, também usada como sala para reuniões com estudantes.

Ainda estamos aguardando a construção de um prédio em que se abrigue as dependências do Colegiado de Antropologia, contando com salas para os professores. Atualmente os docentes compartilham uma sala subdividida com baias. Tal instalação física não é plenamente adequada, uma vez que não há isolamento acústico, nem privacidade para atendimento de alunos.

Núcleo de Extensão: A UNIVASF conta com um Núcleo de Extensão localizado na região central da sede do município de São Raimundo Nonato. O Núcleo conta com três salas de aula equipadas com carteiras e quadro branco, bem como com um auditório externo para exibição de vídeos e realização de atividades de extensão. O Núcleo de Extensão ainda conta com ampla área externa multiuso. O núcleo conta com kit multimídia - projetor e caixa de som, aparelho de DVD.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO

Todos os docentes do Colegiado do curso de Antropologia realizam pesquisas e publicam os resultados em revistas científicas, ou os apresentam em congressos científicos.

Nos últimos três anos, os docentes do Colegiado de Antropologia publicaram um total de 7 artigos em revistas científicas (*journal*). Tais artigos foram publicados nas seguintes revistas: *Anuário Antropológico* (classificação Qualis A2 na Área Antropologia/Arqueologia), *Aracê: Direitos Humanos em Revista* (B4), *Espaço Ameríndio* (B1), *Ponto Urbe* (B1), *Vibrant* (A1), *Revista de Antropologia (USP)* (A2), *Revista Florestan* (B5). Ressalta-se que a produção de artigos

foi toda realizada em revistas avaliadas dentro da metodologia Qualis da CAPES, com predomínio de revistas nos estratos superiores, A1 a B1. Considerando que o corpo docente é composto por 50% de mestres, e que dos doutores, 75% tem menos de 5 anos de titulação, considera-se a produção docente relevante. Note-se que nas ciências humanas, são comuns artigos de autoria individual.

A docente Natacha Simei Leal publicou um livro no ano de 2016. Destaca-se que tal publicação foi possibilitada pois estava atrelada ao Prêmio de melhor Tese de Doutorado em Ciências Sociais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Ciências Sociais no ano de 2015.

No triênio 2015-2017, destaca-se ainda seguinte produção do corpo docente do Colegiado do curso de Antropologia: 1 capítulo de livro, 7 trabalhos completos em anais de congresso, 42 apresentações de trabalho, 3 outras produções bibliográficas (elaboração de relatórios e publicação de resenhas em revistas científicas).

Destacam-se as participações dos docentes em eventos científicos de relevância nacional e internacional nas áreas de antropologia e ciências sociais, como *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Ciências Sociais (ANPOCS)*, *Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)*, *Congresso da Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)*, *Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT)*, *Sesquiannual Meeting of the Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA)*, *Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM)*, *Congress of the International Society for Ethnology and Folklore*. No ano de 2017, quatro docentes participaram de congressos no exterior. Ressalta-se que duas docentes obtiveram auxílio para participação em congresso da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI).

Com relação à produção técnica, tem-se a seguinte produção total dos docentes (2015-2017): 4 assessoria e consultoria, 28 trabalhos técnicos (com destaque para pareceres *ad hoc* para revistas científicas, que contabilizam 11 no triênio), 3 produções artística e cultural, 10 cursos de curta duração ministrados, 10 menções a organização de eventos, 8 participações em banca de TCC, 1 participação em banca de pós-graduação (*strictu sensu*), 1 orientação de TCC, 4 orientações de outra natureza. Ressalte-se que o curso de Antropologia não tem ainda egressos, explicando-se por isso os baixos números de orientações de TCC – referentes a trabalho anterior de docente em outras instituições –, de participação em bancas de TCC, bem como a não orientação de iniciação científica no período.

Com relação à organização de eventos, o Colegiado do curso de Antropologia foi responsável por organizar uma série de palestras reunidas sob o título geral *Canteiro de Antropologia*. Com início em julho/2017, foram realizadas três edições do evento. Em dezembro, realizaram-se as *Jornadas da Caatinga: Canteiro de Antropologia*, evento com duração de três dias e que contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI). Em tal evento, houve participação de pesquisadores de diferentes instituições no país (UNICAMP, USP, UNIVASF, UFRB), além de lideranças da região.

Com parceria dos outros colegiados do Campus Serra da Capivara, o Colegiado de Antropologia foi corresponsável pela organização do *Primeiro Seminário de Pesquisas Científicas do campus Serra da Capivara*, ocorrido em novembro de 2017.

O docente Bernardo Curvelano Freire organizou, com apoio da PROEX e em parceria com a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural do Piauí, o *Seminário sobre Segurança Hídrica: Território da Serra da Capivara*.

No ano de 2017, os seguintes docentes participavam de grupos de pesquisa cadastrados juntos ao CNPq:

Docente	Grupo de Pesquisa	Instituição	Tipo de participação
Bernardo Curvelano Freire	Laboratório de Antropologia da Religião	Universidade Estadual de Campinas	Pesquisador
Henrique Junio Felipe	LEPTE – Laboratório de Estudos de Populações Tradicionais e Etnologia	Instituto Federal do Maranhão	Estudante de Doutorado
	LETS – Laboratório de Etnologias Transespecíficas	Universidade Federal de São Carlos	Estudante de Doutorado
Joaquim Izidro do Nascimento Jr.	KRISIS - Laboratório de antropologia, filosofia e política	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Pesquisador
José Jaime Freitas Macedo	Grupo de Estudos sobre o Desenvolvimento Integral Humano - INTEGRUM	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Pesquisador
Rainer Miranda Brito	Laboratório de	Universidade Federal	Estudante de

	Experimentações Etnográficas	de São Carlos	Doutorado
	CTeMe - Conhecimento, Tecnologia e Mercado	Universidade Estadual de Campinas	Estudante de Doutorado

Por ora, nenhum docente é líder de grupo de pesquisa. Com a consolidação do curso de Antropologia e de seu corpo docente, isso deve ocorrer nos próximos anos.

Além disso, os seguintes projetos de pesquisa individual foram cadastrados junto à PRPPGI:

1) Docente: Natacha Simei Leal. Projeto: “Seleção e ‘raceamento’ do gado Pé-Duro piauiense. Naturezas e culturas, raças e misturas. Período: 2016 a 2019. Situação: em andamento.

Resumo: O presente projeto pretende analisar, desde uma perspectiva antropológica, práticas e enunciados sobre os recentes investimentos na preservação e seleção de um tipo de gado nordestino, piauiense, o Pé-Duro. Estes animais, mestiços de entrecruzamentos entre bovinos da Península Ibérica que chegaram ainda no século XVI ao Brasil, estiveram em vias de extinção a partir da segunda metade do século XX: com a emergência da indústria frigorífica nacional, raças indianas (zebus) foram sucessivamente importadas ao país para abastecer o mercado da carne, dominando os campos e pastos do centro-oeste, sudeste, norte e também do nordeste brasileiro. Atualmente, no entanto, elites ganadeiras e pesquisadores da Embrapa defendem a viabilidade zootécnica dos Pés-Duros para a indústria da carne através de uma combinação de iniciativas: reconhecimento da raça, publicação de pedigrees, organização de feiras agropecuárias, tombamento destes tipos com um patrimônio histórico e cultural do Piauí, além da defesa da importância da biodiversidade de espécies domésticas nativas. Esta pesquisa objetiva acompanhar e descrever as controvérsias do “raceamento” do gado Pé-Duro, avaliando a produção de enunciados da genética, da cultura, do sangue, da mestiçagem, da economia, do pedigree, do ambiente, da tradição e da naturalização que, concomitantemente, buscam produzir a pureza destes tipos. Além disso, tomando a centralidade do conceito de raça em zootecnia, pretende demonstrar os conflitos e controvérsias que fizeram, e seguem fazendo, os rebanhos bovinos nacionais.

2) Docente: Camila Galan de Paula. Projeto: “Estudo sobre roupas e povos ameríndios”. Período: outubro/2016 a setembro/2017. Situação: concluído.

Resumo: Esta pesquisa objetiva (1) realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso de roupas não indígenas por populações ameríndias das terras baixas sul-americanas; (2) situar e rever materiais

que a pesquisadora produziu previamente na relação com o povo Wajãpi (tupi-guarani, estado do Amapá) a partir da revisão bibliográfica a ser realizada. A partir dos anos 1980, pesquisas sobre vestimentas e modas ganharam relevo na antropologia mundial (Hansen, 2004), porém o tema é pouco trabalhado na etnologia sobre as baixas terras da América do Sul. Na etnologia, outro movimento teórico passou a compreender a centralidade que os corpos têm para entender os mundos ameríndios. Realizaram-se muitas pesquisas sobre ornamentação e fabricação corporal. O tema das transformações de vestimentas indígenas apenas mais recentemente passou a ser central em trabalhos de antropólogas e antropólogos lidando com povos ameríndios. Esta pesquisa visa a reunir e construir uma compreensão dos trabalhos que lidaram prioritária ou secundariamente com o tema das vestimentas, situando as diferentes abordagens e problematizações existentes sobre o tema.

3) Docente: Paula Layane Pereira de Sousa. Projeto: “Entre simbolismo e agência das peças de cerâmica da Serra da Capivara”. Período: 2018 a 2021. Situação: em andamento.

Resumo: As peças de cerâmica da Cerâmica Artesanal da Serra da Capivara são objetos feitos para a comercialização e com o intuito de promover o Patrimônio Mundial: pinturas pré-históricas presentes no Parque Nacional da Serra da Capivara. Tais objetos são entendidos dessa forma pela promoção do patrimônio, bem como por enunciados relacionados a atividade sustentável, economia positiva e promoção social. Por outro lado, as peças podem ser entendidas também por seus significados assumidos na vida sociocultural. Indo mais além, no uso da antropologia dos objetos, as peças apresentam relações de troca, simbolismos e capacidade agentiva, dando margem a questionar: o que estas peças nos dizem sobre a região da Serra da Capivara? Este projeto intenta uma etnografia das peças de cerâmica. Ao pensar as peças é possível entendê-las enquanto reprodução da cultura em um sistema de objetos na mesma medida que se mostram agentes em uma dada realidade. Com isto se tem uma etnografia das peças capaz de promover uma tensão entre teorias antropológicas simbólicas e agentivas sobre os objetos.

4) Docente: Rainer Miranda Brito. Projeto: Quatro teses sobre o socius das séries mecânicas. Período: 2017-2018. Situação: em andamento.

Resumo: Por meio de pontuais revisões histórico-bibliográficas nas Ciências Sociais, esta pesquisa pretende forjar quatro pequenas teses sobre as séries mecânicas: (1) sobre o fenômeno de sua (re)produção entre os humanos; (2) sobre seu protagonismo como objeto de uma Ciência Social; (3) sobre a dependência entre morfologias coletivas mecânicas e humanas; (4) sobre a autoridade dos

aparatos técnicos no trabalho humano. Essas quatro pequenas teses intentam realocar um itinerário acerca do socius dos seres mecânicos como uma provocação histórico-bibliográfica nas Ciências Sociais. Reclamam essas quatro teses uma revisão sobre a atividade dos seres mecânicos: antes de representarem uma era, regimentam um socius. Ao evitar o atalho do símbolo (e o significado) dos seres mecânicos e sua submissão aos âmbitos humanos, esta pesquisa excede o ponto de vista social da Humanidade para torná-lo um ponto de vista social das séries mecânicas.

Os seguintes docentes, no ano de 2017, estavam envolvidos na realização de pesquisas de doutorado:

- Henrique Junio Felipe - cursa doutorado em Antropologia Social na Universidade Federal de São Carlos. Previsão para obtenção do título: março/2018
- Joaquim Izidro do Nascimento Jr. - doutorado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Obtenção do título em 2017.
- Rainer Miranda Brito - cursa doutorado em Antropologia Social na Universidade Federal de São Carlos. Previsão para obtenção do título: entre final de 2018 e 2019.

Espera-se que no ano de 2018, de 1 a 2 docentes, presentemente inscritos em cursos de doutorado em Antropologia Social, recebam a titulação em questão.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No ano de 2017, os seguintes projetos de extensão foram cadastrados, realizados/ou em andamento junto à PROEX. As linhas temáticas contempladas foram: Mídias-Artes, Direitos Humanos e Justiça, Direitos Humanos, Cultura e Arte, e Articulação e Participação Social.

1) Docente: Camila Galan de Paula. Projeto: Curso de Política para Mulheres Wajãpi. Linha Temática: Direitos Humanos e Justiça. Situação: realizado.

Resumo: Por demanda de um conjunto de mulheres da etnia Wajãpi (falante de uma língua tupi-guarani e residente na T.I. Wajãpi, estado do Amapá) - via duas de suas organizações políticas, AWATAC (Associação Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura) e Apina – Conselho das Aldeias Wajãpi - foi realizado o II Curso de Política para Mulheres Wajãpi. O curso foi ministrado pela docente da UNIVASF Profa. Ms. Camila Galan de Paula e por Lúcia Szmrecsányi, coordenadora do Programa Wajãpi do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), organização não governamental que organiza o curso e que realiza ações de indigenismo continuamente junto aos Wajãpi. A organização do curso foi realizada por mulheres indígenas.

2) Docente: Bernardo Curvelano Freire. Projeto: Fórum Permanente de Cartografia Quilombola: exercícios de cartografia social e inventiva em grupos de jovens quilombolas em São Raimundo Nonato e São João do Piauí. Linha Temática: Direitos Humanos. Situação: em andamento.

Resumo: O presente projeto busca estabelecer as orientações básicas de um trabalho de antropologia aplicada que encontra no exercício cartográfico, seja mediante modulações da cartografia social¹, seja a partir de oficinas e exercícios de cartografia a partir de sistemas GPS (Global Positioning System) e plataformas SIG (Sistema de Informação Geográfica), os meios para fornecer uma dinâmica de comunicação territorial a respeito das diversas dimensões do controle do território em dois aglomerados quilombolas. No caso, no quilombo Lagoas, em São Raimundo Nonato, e nos quilombos Saco/Curtume e Riacho dos Negros, em São João do Piauí. Cada um dos aglomerados tem uma história recente que narra a violação da segurança de seus territórios. Tendo em vista o testemunho e a colaboração do Colegiado de Antropologia em cada um dos processos em que tais violações foram registradas², a fundamentação teórica que ora se apresenta deve em primeiro lugar justificar como a atividade cartográfica se apresenta como exercício de antropologia aplicada para então especificar como compreende esta atividade de pesquisa tão específica.

3) Docente: José Jaime Freitas Macedo. Projeto: Escola de Formação de Lideranças. Linha Temática: Articulação e Participação Social. Situação: em andamento.

Resumo: Este projeto pretende trabalhar a formação de lideranças Quilombolas no Território Lagoas, região de São Raimundo Nonato/PI. Ele irá incluir 40 pessoas nas suas atividades, visando dar-lhes informações com vistas a torna-las lideranças quilombolas. O trabalho será feito por um professor coordenador e por quatro estudantes voluntários. Como objetivo central está a transformação destas 40 pessoas em lideranças. Objetivos secundários: 1) contribuir com as lutas das comunidades do Território Lagoas; 2) organizar as comunidades.

4) Docente: Joaquim Izidro do Nascimento Junior. Projeto: O Som do Pensamento: rodas de diálogos sobre músicas. Linha Temática: Cultura e Arte. Situação: em andamento.

Resumo: Iniciado no mês de novembro de 2017, o projeto visa promover diálogos entre discentes,

¹ ACSELRAD, Henri (org.) 2008. *Cartografias sociais e territórios*. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro.

² FREIRE, Bernardo Curvelano. 2017a. *Seminário "Segurança Hídrica e Cadeias Produtivas: o caso da mineração no Território Serra da Capivara"*. Projeto de Extensão. UNIVASF. São Raimundo Nonato.

compositores e ouvintes de músicas acerca dos processos constitutivos da música autoral, numa interface com o conhecimento antropológico. A principal ideia consiste em um aprofundamento reflexivo e imagético de músicas autorais de compositores moradores da cidade de São Raimundo Nonato/PI a fim de tocar em questões centrais das dinâmicas social e cultural. O propósito é não abranger somente músicos e compositores, mas ouvintes de músicas em geral, realizando rodas de diálogos. Os encontros acontecem uma vez por mês no Núcleo de Extensão da Univasf, localizado no bairro centro da cidade de São Raimundo Nonato/PI. Até a presente data, já aconteceram três edições do projeto, que envolve discentes de todos os cursos de graduação do campus Serra da Capivara (antropologia, arqueologia, ciência da natureza e química) e moradores da cidade de São Raimundo Nonato/PI ligados a redes de fazeres culturais, no sentido de aproximar linguagens pela valorização da música autoral.

5) Docente: Natacha Simei Leal (coordenadora responsável), Paula Layane Pereira de Souza (coordenadora) e Camila Galan de Paula (coordenadora). Projeto: Cena na Serra, cinema em ação. Linha Temática: Mídias-Artes. Situação: em andamento.

Resumo: O Cineclube “ Cena na Serra, cinema em ação” promoverá a mostra de produções audiovisuais brasileiras, - tanto ficções, quanto documentários - distribuídas pela Vitrine Filmes. Além de promover a aproximação da universidade com a comunidade, essa proposta permite a promoção de debates sobre os temas importantes para a população em geral e incentiva os discentes a instrumentalizarem os conhecimentos adquiridos no meio universitário, complementando, assim, suas formações. Dentre tais temas abordados em algumas das produções audiovisuais, encontram-se temas relativos aos direitos humanos, o que insere o Cineclube nas discussões acerca de educação em direitos humanos. A parceria com a Vitrine Filmes será imprescindível. Primeiramente porque a distribuidora concederá parte de seu acervo para exibição a partir da prévia autorização dos diretores. Como contrapartida, solicitam ter conhecimento acerca da quantidade de espectadores de seus filmes. Ademais, tal parceria permitirá que sejam projetadas em São Raimundo Nonato obras audiovisuais nacionais que, inclusive, estejam em cartaz em cinemas de arte de todo o país. A exibição de filmes acontece a cada 15 dias, às terças-feiras, no núcleo de Extensão da UNIVASF, localizado no centro da cidade, em sessões realizadas a partir das 19h, seguidas de debates coordenados por alunos, professores e membros da comunidade externa. A proposta é que a consolidação deste cineclube, que veiculará filmes que não participam de um circuito comercial, facilite a formação de um público consumidor de cinema brasileiro, permita a interação da comunidade com as atividades da universidade, promova uma formação complementar aos

discentes, mas, sobretudo, torne o Núcleo de Extensão da Serra da Capivara um polo cultural da região.

8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Em reunião da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Antropologia, realizada em 23 de fevereiro de 2018, analisamos detidamente as avaliações “Docentes pelos Discentes” e “Docentes pelos Pares”, referentes aos semestres 2016.2 e 2017.1. Ponderamos cada ponto e apresentamos os resultados na próxima sessão. Entendemos ser pertinente as sugestões de mudanças no questionário aplicado aos discentes e decidimos elaborar tais sugestões e encaminhar, nos próximos dias, à CPA.

Dividimos o relatório em partes, tendo como base os membros da comissão. Coube ao presidente, receber e organizar todas as informações enviadas. O resultado foi compartilhado entre os membros, aberto a sugestões e alterações, gerando a versão final do mesmo.

A comissão identificou a necessidade de elaboração de um questionário complementar, voltados aos discentes, a fim de obtermos mais informações que nos auxiliem nos objetivos de melhoramento constante do curso. Tal questionário será elabora ainda no primeiro semestre de 2018.

9. RESULTADOS

Tendo sido formado em julho de 2016, o Colegiado de Antropologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, situado no campus Serra da Capivara, passou a ministrar seus cursos e atividades somente no segundo semestre do referido ano (2016.2). Por esse motivo, não houve avaliações anteriores, fato este que não permite discorrer sobre ações implementadas com base nos resultados das autoavaliações anteriores, não sendo possível quantificar ou qualificar melhoras. Assim sendo, entregamos no presente relatório os resultados de nossa primeira avaliação.

Compreendendo a importância do instrumento de avaliação, a comissão dedicou seu tempo não somente na avaliação dos dados contidos na plataforma elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) como também em questões que consideramos críticas, tanto no que tangem os resultados propriamente ditos quanto a questões que apontam para detalhes propriamente metodológicos que poderiam nos levar a aperfeiçoar o mecanismo em questão. Uma vez que elaboramos o relatório pela primeira vez tendo um perfil comparativo, compreendendo assim dois semestres (2016.2 e 2017.1), a atenção sobre a natureza dos dados em si chamou tanto a nossa atenção quanto sua expressão numérica, a respeito da qual começamos a apresentar os resultados.

A primeira coisa a ser ressaltada é que houve uma queda expressiva de respondentes entre os dois semestres. O número de avaliação realizada entre pares caiu mais de 50% em média. O número de avaliações realizadas pelos discentes, por sua vez, caiu em 26% aproximadamente, alterando bastante a representatividade das respostas e, por sua vez, dos dados de que dispomos. O Colegiado entende que este resultado, por si só, indica que a divulgação e o empenho em não somente divulgar, mas também discutir metodologias de avaliação do curso precisa ser uma atividade mais próxima de nossa rotina. A mudança no empenho em divulgar o recurso ao sistema de autoavaliação, alterando a representatividade das respostas compromete o teor das afirmações que podem ser feitas aqui. No caso dos questionários respondidos pelo corpo discente, a dificuldade imposta é ainda maior na medida em que alguns professores receberam conceitos profundamente discrepantes em conjuntos de até 3 alunos, fazendo com que assim torne-se impossível fazer afirmações pontuais seguras que não tenham, no melhor dos casos, o caráter de tendências.

9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

No semestre de 2016.2 a média percentual de respostas abrangeu 36,51% dos alunos matriculados no curso de Antropologia. Em 2017.1 a média passou a representar 10,77% dos alunos, fazendo com que o teor das respostas tenha sofrido algumas alterações. Se do ponto de vista quantitativo ficamos algo impedidos de fazermos afirmações mais contundentes, uma vez que não dispomos de um quadro propriamente estatístico, mas fundamentalmente numérico - existem planilhas com 0, 2 e no máximo 6 respondentes em 2017.1 -, as afirmações qualitativas também encontram-se fragilizadas uma vez que respondem quase que exclusivamente avaliações individuais do curso. Neste caso em particular, existem instrumentos para o acolhimento da expressão do corpo discente que exercitamos como parte da rotina das atividades do Colegiado. A presença da representação discente nas reuniões ordinárias do Colegiado de Antropologia, assim como o incentivo para o desenvolvimento das atividades da mesma representação e da formação de Diretórios Acadêmicos são, num primeiro momento, práticas que conseguem absorver quaisquer demandas individuais. Quaisquer manifestações de caráter coletivo (no sentido de uma demanda estudantil através dos questionários), no entanto, pouco encontram amparo nos números que dispomos. Com vistas nisso, o que segue tem como objetivo identificar algumas possíveis tendências com relação às quais devemos nos colocar em alerta.

Com tudo isso em vista, o que procuramos fazer foi identificar alguma reincidência formal entre os dois semestres onde alguma perturbação numérica pudesse ser encontrada. Esta perturbação encontra-se na média da avaliação dos professores. De uma forma geral, o corpo

docente está avaliado como Bom (pontuando com nota 4 e pontuações aproximadas, sendo maior que 3,5 ou menor que 4,5) ou Excelente (maior do que 4,5, com nota máximo da 5). Entendendo ser este o perfil das atividades, que se mantém inalterado mesmo com a mudança na quantidade de respondentes que compromete qualquer inferência, foi possível encontrar alguns elementos pertinentes para nossa reflexão buscando listar os itens que, de forma geral, foram pior analisados.

9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)

O questionário respondido pelos alunos contém 15 questões em que são enunciados desde o domínio do conteúdo oferecido em sala de aula até questões concernentes à pontualidade, pertinência da bibliografia utilizada com vistas na ementa do curso e pontualidade. A partir a comparação dos conceitos empregues para descrever a performance dos docentes tanto em 2016.1, quanto em 2017.2, foi possível observar a maior incidência de notas mais baixas, variando e 3 a 3,5 nas questões sete³ (3 entradas), dez⁴ (3 entradas) e onze⁵ (duas entradas).

A questão de número sete pergunta aos discentes se o docente responsável pelo curso avaliado "discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo dúvidas". Ainda que nenhum docente tenha sido avaliado como tendo faltado com esta atribuição, esta parece ser a atividade na qual o Colegiado de Antropologia mais precisa dedicar sua atenção.

O mesmo se dá com a questão de número dez, ainda que nesta questão em particular não pese avaliação qualitativa em si, segundo os termos que a questão mesmo exprime. Afinal, a pergunta demanda por uma resposta ou afirmativa ou negativa, fazendo com que a graduação do sistema de pontuação acaba por incidir por alguma outra dimensão que a questão não abarca semanticamente, como a qualidade da redação e da apresentação do Programa de Disciplina (PD). Convém analisar que o mesmo cabe para a questão de número onze (11).

Com tudo isso em vista convém ao Colegiado de Antropologia em geral atentar para oferecer um retorno ainda melhor a respeito dos critérios adotados nas avaliações de forma que o corpo discente sintam-se em melhores condições de avaliar as razões pelas quais foi melhor ou pior avaliado. Esta sugestão, no entanto, é feita com a ressalva de que nenhum docente foi avaliado com performance considerada Ruim ou Péssima.

³ Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas?

⁴ Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas?

⁵ Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos?

9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

A avaliação entre pares sofre da mesma lacuna que a avaliação discente sofreu, ainda que com efeitos diferentes. Sendo um conjunto muito restrito de professores, contando com apenas 8 professores⁶, e somente 7 lotados no Colegiado de Antropologia durante o final de 2016.2 e quase todo o semestre letivo de 2017.1, a variação numérica é sempre menor que a variação estatística e esta, no caso, não apresenta nenhum valor inconteste. Sendo que o conjunto numérico segue muito pequeno para a realização de qualquer inferência estatística em qualquer dos casos - seja no semestre de 2016.2 em que a representatividade é de 80%, seja no semestre 2017.1 em que a representatividade é de 16,667% -, convém então que nos atenhamos a questões absolutamente individuais, ainda que não nominais, para que possamos descrever em linhas gerais o que a avaliação entre pares indica como perfil de atividades do Colegiado de Antropologia neste primeiro ano de seu funcionamento.

Esta é, talvez, a principal informação a ser discutida: trata-se da avaliação feita por pares em um Colegiado formado com pequeno número de professores onde o excesso de atribuições é o principal elemento a ser discutido. Tendo isto em vista, é digno de nota que nenhum dos docentes foi avaliado em suas atribuições com um conceito menor do que Bom, sendo na maioria absoluta dos casos (13 avaliações em 14, somados ambos os semestres) a performance ante suas atribuições foi considerada Excelente.

9.2.1. PELOS PARES

Neste tópico é perfeitamente possível que sejamos sucintos em abordar que apenas duas questões merecem atenção para a presente avaliação de resultados. As questões quatro⁷ e cinco. A primeira versa sobre a prática de enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento interno e externo. A segunda versa sobre a prática de envio de projetos de extensão. Aqui cabe a ressalva semântica de que a abertura de um curso novo, assim como não somente a irrupção de novas atribuições mas também o tempo necessário de entrosamento não somente com as regras da instituição mas particularmente com o ambiente social onde localiza-se o campus Serra da Capivara justifica com sobras a reticência encontrada no envio de projetos. No caso dos projetos de extensão, esta ressalva tem peso dois uma vez que são

⁶ Com a remoção do professor Guilherme de Souza Medeiros para o Colegiado do curso de Administração, levando sua respectiva vaga, o Colegiado de Antropologia perdeu uma vaga e aguarda sua reposição.

⁷ Tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf?

⁸ Tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf.?

esses os projetos os que mais dependem tanto da infraestrutura tanto do campus quanto da instituição universitária quanto dependem de um conhecimento apurado do meio circundante. Nisto, a avaliação variante neste quesito não pode indicar a presença ou ausência de uma prática, o que poderia ser interpretado como *hábito* ou *costume*. Indica mais precisamente o refino exatamente de novas práticas que começam a se desdobrar como atividades ordinárias somente a partir do segundo semestre de 2017.

No entanto, convém notar que ainda que não possa ser definido como uma prática de tal ou qual docente, a avaliação sugere que as atividades pertinentes para a proposição e realização de projetos está sendo comprometida, ainda que de forma sutil e não determinante, restando considerar para apontamentos futuros o que estaria de fato produzindo este efeito.

10. PLANO DE MELHORIA

Tomando como base os resultados das avaliações, demonstrados no item anterior, traçamos um plano de melhoria para o curso de antropologia:

- 1) Considerando a queda expressiva de respondentes, comparando os períodos de 2016.2 e 2017.1, iremos realizar uma divulgação mais efetiva, motivando docentes e discentes a responderem os questionários;
- 2) O colegiado de Antropologia irá discutir melhor a metodologia das avaliações (entre docentes e discentes) e propor novas maneiras de abordagem, que possam facilitar a compreensão;
- 3) Apesar das limitações que os resultados apresentam, na avaliação “Docentes pelos Discentes, buscaremos melhorar os itens sete (discussão com os alunos sobre os resultados das avaliações, esclarecendo dúvidas), dez (esforço, no sentido de apresentar o PUD e o PD nas primeiras aulas) e onze (buscar desenvolver todos os conteúdos propostos nas disciplinas);
- 4) Discutir com os discentes sobre os critérios adotados nas avaliações, no sentido de oferecer melhores condições de discernimento no processo avaliativo;
- 5) Buscar melhorar os itens quatro (o docente tem a prática de elaborar e enviar projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf?) e cinco (o docente tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão para órgãos de fomento externos e/ou internos a Univasf?); levando em conta a discussão sobre o excesso de atribuições de atividades e as referidas “práticas”;
- 6) Desenvolver novas avaliações, voltadas às questões específicas do Curso de Antropologia.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cientes de que os mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional são imprescindíveis para o constante melhoramento do Curso de Bacharelado em Antropologia, as informações presentes no relatório refletem o nosso empenho.

Preocupados com os níveis de evasão estudantil, estabelecemos a entrada do curso para o primeiro semestre letivo de cada ano, o que acreditamos ser fundamental para o bom êxito do curso.

Com relação ao quadro docente, foi significativo o aumento do percentual de doutores e essa tendência, como argumentamos, continuará nos próximos anos.

Houve, também, um crescimento no acervo bibliográfico da área de Antropologia, o que representa aumento da qualidade na formação dos discentes.

Com relação às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, são quatro projetos de pesquisas em andamento, coordenados por docentes do colegiado. Houve um expressivo número de publicações em revistas científicas, apresentações em congressos (no Brasil e no exterior), publicação de livro, publicações em anais de congressos, elaboração de relatórios, publicações de resenhas, etc. Os eventos realizados pelo Colegiado de Antropologia, também foram um aspecto relevante na divulgação de pesquisas científicas e aprofundamento em questões de ordem social.

Sobre as linhas temáticas de extensão, são cinco projetos cadastrados junto à PROEX, o que demonstra o comprometimento em estabelecer diálogos entre a UNIVASF e as mais diversas comunidades, em um exercício de envolvimento pela cidadania.

Por fim, consideramos o nosso empenho em melhorar, cada vez mais, o Curso de Bacharelado em Antropologia, através das avaliações aplicadas pela CPA, bem como outros instrumentos de acompanhamento a serem desenvolvidos.

ANEXO



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Vale São Francisco
Colegiado Acadêmico de Antropologia



EXTRATO DE ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA – SRN 2017

1 AO SEIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESETE,
2 ÀS DEZESEIS E TRINTA HORAS, NA SALA DE REUNIÃO DO CAMPUS SERRA
3 DA CAPIVARA, NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI TEVE INÍCIO À
4 SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ANTROPOLOGIA.
5 A REUNIÃO FOI PRESIDIDA PELO PROFESSOR RUI MASSATO HARAYAMA.
6 FIZERAM-SE PRESENTES OS PROFESSORES PAULA LAYANE PEREIRA DE
7 SOUSA, BERNARDO CURVELANO FREIRE, RAINER MIRANADA BRITO,
8 JOAQUIM IZIDRO NASCIMENTO JUNIOR, CAMILA GALAN DE PAULA E OS
9 DISCENTES EMANUEL DOS SANTOS ARAÚJO E SUZ EVANY LIMA DA SILVA.
10 **1.Criação do CPAC.** Professor Rui informou sobre a necessidade de se instituir o CPAC.
11 Apresentou a Resolução 09/2013 que discorre sobre o funcionamento da CPA e da
12 CPAC. Professora Camila perguntou se os membros do colegiado contemplavam os pré-
13 requisitos, como o de participar de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ e
14 certificados pela UNIVASF, assim como de atuar em projetos de extensão. Professor Rui
15 informou que a orientação é que fossem indicados os representantes da Câmara de
16 Extensão do Colegiado, assim como os que atuam na avaliação de pesquisas. Professor
17 Rui informou que o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVASF é ligado à pesquisa.
18 Professora Paula informou que o Professor Jaime era ligado à avaliação de projetos de
19 Iniciação Científica. Professor Rui solicitou aos representantes discentes indicação de
20 nome para compor a comissão, e lembrou que o representante externo seria eleito em
21 edital próprio. Os discentes indicaram EDMAR DOS SANTOS MOTA, informaram que
22 o nome seria confirmado posteriormente. Professor Rui informou que o nome do
23 representante de pesquisa seria o Professor Jaime e o representante de extensão seria
24 Professor Bernardo. Solicitou aos presentes indicação de nomes para a presidência e
25 vice-presidência. Professor Joaquim informou interesse em ser presidente, Professora
26 Camila informou interesse em ser vice-presidente. Professor Rui consolidou os nomes:

Página 1 de 2



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Colegiado Acadêmico de Antropologia

**EXTRATO DE ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO
ACADÊMICO DE
ANTROPOLOGIA – SRN 2017**

27 Presidente Joaquim, Vice-presidente Camila, Representante da Pesquisa Jaime,
28 Representante da Extensão Bernardo, Representante Discente Edmar. Os nomes foram
29 colocados em votação e aprovados em unanimidade. Professor Rui lembrou a
30 importância do CPAC no monitoramento do curso, sobretudo em relação ao PPC do
31 curso. Assim como reiterou a necessidade do envio do relatório anual. Extraído conforme
32 o original.


Rui Massato Harayama
Coordenador do Colegiado de
Antropologia
UNIVASF - Mat. SIAPE 2136732

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2018
Curso de Antropologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Gabinete da Reitoria
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, www.univasf.edu.br

PORTARIA Nº. 050, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2017.

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº. 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº. 05/2017 – CANT, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Curso do Colegiado de Antropologia desta Universidade:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
2316684	JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR	PRESIDENTE
2316797	CAMILA GALAN DE PAULA	VICE-PRESIDENTE
2328737	BERNARDO CURVELANO FREIRE	REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO
1376396	JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
***	EDMAR DOS SANTOS MOTA	REPRESENTANTE DISCENTE

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta.


ADRIANA MORENO COSTA SILVA
Decana no Exercício do cargo de Reitor